

CORREIO ESPORTIVO

SEMIFINAIS

A rodada do fim de semana definiu as semifinais da Copa do Mundo de Clubes FIFA, o Super Mundial de Clubes.

Em vitória heroica, o Fluminense bateu o bilionário Al Hilal, da Arábia Saudita, por 2 a 1 e se tornou o primeiro classificado. Do outro lado, o Chelsea venceu o Palmeiras, também por 2 a 1, na partida que marcou a despedida de Estêvão, que deixa o Palmeiras para se juntar a Chelsea.

Agora, Fluminense e Chelsea se enfrentarão nesta terça (8) às 16h. Do outro lado, o PSG venceu o Bayern de Munique



Semifinais da Copa foram definidas

por 2 a 0 em um dos melhores jogos do torneio. Já o Real Madrid, com a volta de Mbappé, venceu o Borussia Dortmund por 3 a 2, em jogo disputado. PSG e Real Madrid se enfrentam na quarta (9) às 16h.

A grande final será disputada no próximo domingo (13) às 16h, no MetLife Stadium, em Nova Jérsei.

Monstro

Único brasileiro classificado para as semifinais do Super Mundial, o Fluminense seu craque no capitão Thiago Silva. O técnico Renato Gaúcho defendeu que "ter um jogador como ele é fundamental".

Capitão

Com a saída do volante Gerson, debate-se internamente quem deverá ser o novo capitão do Flamengo. Não está descartado o rodízio, mas a diretoria do Fla defende que ela seja dada a Arrascaeta.

Sintonia

Com praticamente um mês de férias e treinamento, o elenco do Vasco aproveitou para conseguir entrosamento e entram "em sintonia" com o trabalho de Fernando Diniz, disse Vegetti ao Ge.com.

Ancelotti

O Botafogo abriu negociações para tentar ter o italiano Davide Ancelotti, filho de Carlo Ancelotti, como novo técnico. Atualmente, ele é auxiliar técnico do pai na Seleção Brasileira.

Norris vence em Silverstone

Norris vence GP da Inglaterra com primeiro pódio de Hulkenberg

Por Julianne Cerasoli (Folhapress)

Lando Norris venceu uma corrida emocionante neste domingo (6) do Grande Prêmio de Silverstone de Fórmula 1, com várias mudanças climáticas, decisões estratégicas complicadas, acidentes e escapadas de pista. E quem tomou as decisões corretas para colocar a Sauber no pódio e ficar pela primeira vez na carreira entre os três primeiros foi Nico Hulkenberg, companheiro de Gabriel Bortoleto, que tem sido um dos grandes pilotos do campeonato.

O alemão conquistou esse primeiro pódio em sua 239ª corrida na carreira. O líder do campeonato, Oscar Piastri, estava na ponta e foi punido, terminando em segundo.

Foi um GP da Grã-Bretanha em um dia típico de verão inglês: com pancadas de chuva que complicaram a vida dos pilotos e geraram uma corrida muito acidentada e cheia de períodos de Safety Car e Safety Car Virtual.

Uma das 'vítimas' foi o brasileiro Gabriel Bortoleto, que aban-



Lando Norris se tornou o 25º britânico a vencer o Grande Prêmio da Inglaterra de Fórmula 1

donou logo na quarta volta depois de perder o controle de sua Sauber. Ele foi um dos quatro pilotos que decidiram trocar os pneus intermediários, de chuva, pelos pneus de pista seca no final da volta de apresentação, vendo que o sol tinha saído após uma pancada de chuva em Silverstone. Mas a pista ainda estava longe de estar seca.

Era uma corrida em que Lewis Hamilton sentia que poderia conseguir seu primeiro pódio na Ferrari, mas, mesmo parando na mesma volta dos líderes, ele não conseguia acompanhar o pelotão da frente. Quando a pista começou a secar, ele passou Pierre Gasly e passou a se aproximar da disputa pela última posição do pódio.

Mas haveria mais drama pela frente: a pista estava secando novamente, e Hamilton saiu da pista. Piastri também saiu da pista. Com essas paradas, ele cumpriu sua punição e cedeu a liderança para Norris. Foi a primeira vitória de Norris em casa, e a primeira vez que ele ganhou duas corridas em sequência.

Musiala pode perder Copa do Mundo

Jamal Musiala deixou a derrota do Bayern de Munique para o PSG com uma lesão assustadora e pode ficar fora dos gramados por até cinco meses, segundo o jornal alemão Bild.

Musiala fraturou a fíbula e lesionou ligamentos do tornozelo esquerdo. O período de recuperação é estimado entre quatro e cinco meses.

O Bayern ainda não se manifestou sobre a situação do jogador. O clube apenas fez uma

postagem logo após a lesão e desejou melhoras ao atleta.

Musiala se lesionou no último lance do primeiro tempo do jogo em Atlanta. Ele dividiu uma bola com Donnarumma, goleiro do PSG, na linha de fundo.

Musiala ficou com o pé preso no chão e caiu com o tornozelo esquerdo fora do lugar. Ele foi atendido no gramado e deixou o campo chorando na maca.

O PSG venceu o Bayern por

2 a 0 e se classificou à semifinal. A equipe francesa contou com gols de Doué e Dembélé na etapa final para avançar.

Neuer, goleiro do Bayern de Munique, criticou Donnarumma por causa do lance. O alemão chegou a citar uma conversa que teve com o rival na saída para o intervalo.

"Uma situação em que você não precisa ir tão longe assim. É arriscado. Ele aceitou o risco de lesionar o rival. Fui até ele e

perguntei: 'Você não quer ir ver o nosso jogador?'. É uma questão de respeito, de ir lá e desejar tudo de bom para o garoto. E ele fez isso [saiu de campo]. A justiça sempre faz sua parte. Eu teria reagido de forma diferente", disse Neuer, na zona mista.

Donnarumma se manifestou nas redes sociais.

"Todas as minhas orações e desejos de melhoras estão com você, Musiala", disse Donnarumma, no Instagram.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PARTIDO

O bilionário Elon Musk disse que o "Partido América está formado", após iniciar uma enquete para seus seguidores no X perguntando se um novo partido político deveria ser criado nos EUA. "Com



Bilionário quer criar novo partido

uma proporção de 2 para 1 [no resultado da enquete], vocês querem um novo partido político e vocês o terão!", disse Musk na rede social. "Hoje, o Partido América é formado para devolver a vocês sua liberdade."

A enquete teve 1,2 milhão de votos com 65% votos favoráveis à possível nova agremiação partidária. O anúncio de Musk aconteceu um dia após Trump assinar um projeto

Hamás I

O Hamás respondeu de forma positiva ao plano dos EUA para um cessar-fogo no conflito com Israel na Faixa de Gaza. A facção disse estar preparada para negociar a implementação da trégua, indicando concordância.

Hamás III

"O Hamás está completamente preparado, com toda a seriedade, para imediatamente entrar em uma nova rodada de negociações sobre os mecanismos de implementação do acordo", concluiu o grupo em documento.

Hamás II

"O Hamás completou suas consultas internas e discutiu com forças e facções palestinas a proposta recente de mediadores. O movimento entregou sua resposta aos irmãos mediadores, que foi caracterizada por um espírito positivo", divulgou.

Hamás IV

À agência de notícias Reuters uma autoridade palestina usou termos semelhantes, dizendo que a resposta era positiva e que facilitaria o caminho para um acordo. O governo israelense também concordou com os principais termos da proposta.

Brics emite declaração final

Brics condena ataques ao Irã e preserva Rússia na Guerra da Ucrânia

Por Patrícia Campos Mello, Ricardo Della Coletta e Guilherme Botacini (Folhapress)

A declaração final do Brics traz críticas a ações de Israel na Faixa de Gaza, no Líbano e na Síria, mas preserva Tel Aviv e o governo Donald Trump de responsabilidade pelos recentes ataques contra o Irã, membro do grupo, apesar de condenar a ofensiva. No mesmo documento, o Brics blinda outro integrante, a Rússia, de críticas pela Guerra da Ucrânia enquanto condena nos termos mais fortes ações militares de Kiev contra civis e infraestruturas em território russo.

"Condenamos os ataques militares contra a República Islâmica do Irã desde 13 de junho de 2025, que constituem uma violação do direito internacional e da Carta das Nações Unidas", diz o documento.

Após intensas discussões, os negociadores conseguiram evitar linguagem mais dura proposta pelos iranianos, com termos como "deploramos", considerados muito fortes no jargão diplomático. Mas o bloco aponta a "violação do direito internacional e resoluções relevantes da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)" com os "ataques deliberados" à infraestrutura civil e instalação nucleares no Irã.

A declaração menciona Israel ou "israelense" sete vezes e não cita os EUA, que se juntaram a Tel Aviv em ataque a instalações nucleares iranianas. Uma citação nominal a Washington tem sido evitada pelo grupo em declarações anteriores sobre o conflito, apesar de pressão do Irã, China e Rússia.



Tom da decisão final do Brics foi mais conciliador ao mundo

Em linhas gerais, o Brics decidiu repetir pontos de um texto sobre os ataques contra o Irã publicado no final de junho, desviando de apelos de Teerã pela responsabilização direta de Washington e Tel Aviv.

O objetivo do tom mais equilibrado foi evitar que o Brics fosse tratado como um bloco anti-Ocidente e anti-Trump. As resistências ao tom agressivo defendido pelos representantes iranianos vieram de países como Índia, que tem intensa cooperação de inteligência com Tel Aviv, e de Emirados Árabes Unidos e Etiópia. O Brasil também atuou para moderar o resultado final do documento.

"Reiteramos nosso apoio às iniciativas diplomáticas destinadas a enfrentar os desafios regionais. Conclamamos o Conselho de Segurança das Nações Unidas a se ocupar desta questão", diz a declaração em outro trecho.

Já o conflito no Leste Europeu é praticamente ignorado nos 126 parágrafos da declaração final. Por outro lado, há condenação de ataques ucranianos à Rússia, sem qualquer menção às ofensivas do país invasor ao território ucraniano.

Nos poucos trechos em que a Guerra da Ucrânia aparece, o grupo reitera de forma branda as posições tomadas no âmbito das Nações Unidas.

"Condenamos nos termos mais fortes os ataques contra pontes e infraestrutura ferroviária que visaram deliberadamente civis nas regiões de Briansk, Kursk e Voronej, na Federação Russa, em 31 de maio, 1º e 5 de junho de 2025, resultando em várias vítimas civis, incluindo crianças".

Negociadores do Brics acordaram um texto de consenso no sábado (5). Dois pontos eram obstáculos nas negociações: como lidar com o conflito entre Irã, Israel e EUA e como equacionar uma disputa entre Brasil, Egito e Etiópia sobre uma eventual reforma do Conselho de Segurança da ONU. As dificuldades encontradas nas negociações nos últimos dias evidenciaram os desafios representados pela ampliação do número de membros do Brics, em 2023.

Se, por um lado, o bloco ganhou peso e ambição para se tornar um novo polo de poder global, por outro, enfrenta obstá-

culos maiores para alcançar consensos. Dentro do próprio Itamaraty, há a avaliação de que a ampliação do Brics trouxe complexidades, nomeadamente pelo grande número de novos integrantes do Oriente Médio.

O posicionamento da delegação do Irã - país que se incorporou ao Brics na expansão de 2023 - extrapolou a pressão por uma condenação mais dura contra os bombardeios sofridos em junho. O princípio do regime iraniano de nem sequer reconhecer o direito de Israel existir foi uma das principais travas. O Irã opunha-se a aceitar na declaração conjunta menções à solução de criação de dois Estados - um israelense e outro palestino - como fórmula para superar o conflito no Oriente Médio. Para Teerã, a inclusão dessa referência significaria um reconhecimento implícito ao Estado de Israel, algo que o regime dos aiatolás rejeita desde a revolução islâmica de 1979.

Na linguagem acordada no documento final, o bloco mantém a tradição de apoiar a "adesão plena do Estado da Palestina às Nações Unidas no contexto do compromisso inabalável com a solução de dois Estados". De acordo com negociadores, a delegação iraniana terminou isolada na sua posição. A solução de dois Estados é endossada por todos os demais membros do Brics, inclusive pelas nações árabes recém-incorporadas, como Egito e Emirados Árabes Unidos. Trata-se, nas palavras de um negociador, de uma manifestação abraçada em peso pelo Sul Global e não havia maneira de recuar apenas para contemplar o desejo iraniano.